III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SPB1323

HUMANIZANDO-SE A PARTIR DO ENSINO DE HUMANIZAÇÃO: OFICINA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE ATENDIMENTO OFERECIDA DURANTE O PROJETO

JULIANE RODRIGUES
FELIPE RODRIGUES SARDINI
jrodrigues.juliane@gmail.com
ENFERMAGEM INTEGRAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ELIANA FATIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

Introdução: A humanização no atendimento tem ênfase nos valores ligados à defesa da vida, um processo complexo, amplo e demorado, pois se trata de mudanças no comportamento das pessoas e principalmente dos profissionais de saúde. Descrição do problema: a importância de prestar uma assistência de qualidade e humanizada faz com que os atendimentos se tornem diferenciados e os pacientes fiquem satisfeitos e tenham uma recuperação satisfatória. Benefícios aos sujeitos estudados: Dessa forma, toda a equipe de saúde deve colocar em prática ações que possibilitem um atendimento humanizado, livre de qualquer discriminação e preconceito em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, condições econômicas ou sociais e estado de saúde, a fim de que haja um atendimento de qualidade. Objetivo: descrever as manifestações comportamentais dos profissionais de saúde que participaram de uma oficina sobre Humanização no Projeto Rondon. Metodologia: Durante 17 dias, acadêmicos de diversas áreas participaram das atividades da Missão Catopê, desenvolvidas pelo Projeto Rondon na cidade de São Francisco-MG. Dentre todas as aulas e oficinas realizadas, uma delas foi à de Humanização no Atendimento à Saúde, ministrada por acadêmicos de Enfermagem e Medicina. Resultados: O Projeto Rondon é uma iniciativa do Ministério da Defesa a fim de proporcionar aos acadêmicos o conhecimento e vivência de novas experiências em cidades de baixa renda, com ênfase na extensão universitária. Com o foco da troca de experiências e aprendizagem constante, durante a Missão Catopê os acadêmicos desenvolveram uma oficina de Humanização composta por três dinâmicas. Inicialmente foi utilizada a dinâmica da chuva de palavras, onde os profissionais de saúde relataram as palavras que os faziam lembrar-se da humanização, dentre elas compaixão, respeito, empatia e cuidado. Após essa dinâmica, foram propostos dois teatros, um com tema “Como gosto de ser atendido” e outro “Como não gosto de ser atendido”. Ambos provocaram discussão entre os profissionais de saúde, os fazendo refletir sobre pequenos detalhes que passam despercebidos durante o dia-a-dia. Por último, a dinâmica do “papel amassado”, em que os profissionais desenharam em uma folha de sulfite o que representava o câncer de mama, após foi pedido para que amassassem a folha e questionado quem desenhou apenas ou mama ou o câncer, havendo a reflexão de que a doença não vem sozinha, ela precisa de alguém para se alojar e desenvolver e os profissionais só pensam e veem as doenças e não o paciente como um todo, com uma vida. Percebeu-se que os profissionais conseguiram refletir sobre os atendimentos realizados à população, fazendo com que entendessem a importância de se atender os pacientes como uma visão geral, onde existe uma história, sonhos e vontades, deixa-se de humanizar os atendimentos quando se pensa somente na doença e não na pessoa como um ser único. Conclusão: Ao final da aula os profissionais foram capazes de repensar o atendimento que realizam, além de perceberem que humanizar é tratar o outro como gostariam de serem tratados. Para os acadêmicos participantes do Projeto Rondon a troca de experiências com a população, de uma forma geral, foi gratificante e única, uma lição de humanização para toda a vida.